

# **CARACTERÍSTICAS DO ATENDIMENTO PRESTADO AOS USUÁRIOS PORTADORES DE ESTOMIAS, INCONTINÊNCIAS E FERIDAS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE DE SÃO LEOPOLDO, RS**

Lisiane Marcolin de Almeida<sup>1</sup> Gustavo Gomboski<sup>2</sup> Giselda Quintana Marques<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Enfermeira Assessora técnica. Aluna do curso de Especialização em Estomaterapia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Endereço: Rua Carlos Silveira Martins Pacheco, 10/803, Porto Alegre/RS CEP 91350-300. E-mail: [lisianemarcolin@rvbhospitalar.com.br](mailto:lisianemarcolin@rvbhospitalar.com.br)

<sup>2</sup> Mestre em Ciências. Enfermeiro. Professor da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Orientador do trabalho. E-mail: [gustavo130702@hotmail.com](mailto:gustavo130702@hotmail.com)

<sup>3</sup> Doutora em Enfermagem. Escola de Enfermagem. Universidade federal do Rio Grande do Sul. Enfermeira. Prefeitura Municipal da Saúde de Porto Alegre. Co-orientadora do trabalho. Email: [giseldamarques@hotmail.com](mailto:giseldamarques@hotmail.com)

Características do atendimento prestado aos usuários portadores de estomias, incontínências e feridas nos serviços de saúde de São Leopoldo, RS, 2011, monografia apresentada para conclusão do curso de Especialização em Estomaterapia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, RS

# CARACTERÍSTICAS DO ATENDIMENTO PRESTADO AOS USUÁRIOS PORTADORES DE ESTOMIAS, INCONTINÊNCIAS E FERIDAS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE DE SÃO LEOPOLDO, RS

## RESUMO

A temática deste estudo aborda a área da Estomaterapia que é uma especialidade da enfermagem destinada ao cuidado a pacientes/clientes portadores de estomias, feridas e incontinências. Esta pesquisa compreendeu um estudo descritivo, exploratório de abordagem quantitativa, com o objetivo de caracterizar as principais atividades desenvolvidas pelos serviços de saúde do Município de São Leopoldo, Rio Grande do Sul, para o cuidado de pessoas portadoras de estomias, incontinências e feridas. O cenário do estudo foram estabelecimento públicos do município. A amostra foi constituída de 13 serviços. A coleta de dados foi realizada durante o período de março a abril de 2011, utilizando-se para isso, um questionário contendo questões fechadas e abertas, que foi elaborado pelos pesquisadores e entregues aos participantes. O estudo teve limitações devido ao tamanho da amostra e desigualdade do número de serviços. Os resultados apontaram que os serviços de saúde realizam atendimentos a pacientes com feridas, incontinências e estomias, porém verifica-se que a oferta de atendimento nas áreas é desigual, especialmente aos pacientes portadores de incontinência. Sugere-se novos estudos que possam aprofundar os aspectos identificados neste estudo.

**Descritores:** Estomia. Enfermagem. Acesso.

## INTRODUÇÃO

A Estomaterapia é uma área de especialidade da enfermagem destinada ao cuidado a pacientes/clientes portadores de estomias, fistulas, feridas e incontinências. O estomaterapeuta é o profissional que possui conhecimento e treinamento para trabalhar com o paciente estomizado, portadores de fistulas, feridas agudas ou crônicas e incontinência anal e urinária, focando a reabilitação, reinserção, desses pacientes e dar melhor qualidade de vida para esta clientela<sup>1</sup>.

As feridas acometem grande parte da população, independente de sexo, cor e idade, correspondendo ao alto índice de alterações na integridade da pele, e conseqüentemente geram custos referente a internação, cuidados em ambulatórios, além de prejudicar a qualidade de vida destes pacientes<sup>2</sup>.

O enfermeiro na área de feridas desempenha um importante papel, pois possui visão ampla a respeito da prevenção, tratamento e assistência a estes pacientes. Sua habilidade e competência profissionais, não se restringem apenas a função técnica de realizar curativos, mas ao acompanhamento do paciente de forma integral. O atendimento a pacientes portadores de feridas representa um desafio para toda a equipe, em especial para o enfermeiro<sup>3</sup>.

Em relação às incontinências, estima-se que 200 milhões de mulheres no mundo apresentem algum tipo de incontinência urinária<sup>4</sup>, enquanto que para a incontinência anal, sua incidência, ainda não exata, estima-se que esteja entre 0,1% a 5% dos indivíduos<sup>5</sup>.

Características do atendimento prestado aos usuários portadores de estomias, incontinências e feridas nos serviços de saúde de São Leopoldo, RS, 2011, monografia apresentada para conclusão do curso de Especialização em Estomaterapia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, RS

A atuação do enfermeiro na área das incontinências ainda é pouco expressiva, pois existe pouco conhecimento acumulado pelos profissionais acerca do tema<sup>6</sup>.

A assistência de enfermagem em estomaterapia nas áreas de incontinência e feridas ainda representa uma preocupação tanto para profissionais engajados nesta causa como para os órgãos destinados a área. Apesar dos esforços, ainda não existe programa, nem locais de atendimento especializado voltados a estas duas disciplinas da especialidade que favoreça a distribuição, dispensação de materiais específicos para esta clientela<sup>1</sup>, e ainda ao atendimento desta população de pessoas se tornando pacientes que aumenta a cada dia.

Estudos recentes verificam que a região Sul possui a maior incidência de câncer colorretal do País, isso se deve aos hábitos alimentares e culturais dessa população. As estimativas apontam para a tendência de aumento na incidência, conseqüente ao aumento da expectativa de vida da população<sup>7,8</sup>.

Estes dados indicam que ainda é deficiente a prática de prevenção em saúde. A enfermagem está diretamente envolvida na prevenção, e esta deve ser tratada pelo enfermeiro como um hábito a ser repassado a equipe e ao paciente e/ou família, para que todos possam participar ativamente, quando possível, destas medidas.

Frente ao problema do aumento do número de pessoas com câncer de intestino no país, em 2009, por meio da Portaria 400, do Ministério da Saúde, foi decretado a assistência especializada no âmbito das unidades de atendimento ao paciente estomizado, assim como as atribuições e deveres dos profissionais que realizam a atenção, portanto uma assistência integral a esta clientela<sup>9</sup>.

Os serviços destinados ao cuidado da pessoa estomizada, possuem dentre suas atribuições, a responsabilidade de organizar o atendimento no seu território e conforme os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS)<sup>9</sup>.

O SUS é uma política que promove direito e acesso à saúde a todos os cidadãos, levando em conta as diretrizes da universalidade, equidade e integralidade. Essas diretrizes fomentam o acesso e o atendimento nos serviços, dão direito ao cidadão em função das suas necessidades, proporcionando atendimento desigual às necessidades desiguais<sup>10</sup>.

O acesso tem um conceito complexo, abrangendo uso e a forma como as pessoas percebem a oferta de serviços de saúde. O acesso esta relacionado com a maneira que a oferta é organizada. Quando o acesso prevê cuidados, no local e momento adequados, resulta em alterações favoráveis ao estado de saúde do usuário<sup>11</sup>.

O conceito de acesso à saúde é composto por vários elementos que dizem respeito às condições de vida da população, também envolve a dimensão geográfica, os aspectos econômicos e culturais, assim como os aspectos funcionais da oferta de serviços.

O acesso funcional caracteriza-se pela qualidade do cuidado que é prestado e envolve o serviço que é prestado e oferecido, assim como o horário e qualidade da assistência, tendo como finalidade a efetividade do atendimento e a satisfação dos usuários<sup>12</sup>.

Durante o curso de Especialização em Estomaterapia, observou-se o envolvimento dos enfermeiros no cuidado de pacientes, nas áreas de estomias, feridas e incontinências. Este profissional assiste e mantém contato direto com os pacientes no seu cotidiano de trabalho. Para esta atuação é necessário que o profissional esteja habilitado e atualizado para proporcionar um atendimento qualificado aos pacientes.

Neste contexto, este estudo propicia aos enfermeiros e futuros alunos do Curso de especialização ampliar os conhecimentos sobre o tema, possibilitando desenvolver um conhecimento da realidade vivenciada na estomaterapia.

## **OBJETIVOS**

Caracterizar as principais atividades desenvolvidas pelos serviços de saúde do Município de São Leopoldo, Rio Grande do Sul, para o cuidado de pessoas portadoras de estomias, incontinências e feridas.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório com abordagem quantitativa.

O estudo foi realizado no Município de São Leopoldo, Rio Grande do Sul, que está situado na região do Vale dos Sinos. O Município está localizado na região da encosta inferior do nordeste do Rio Grande do Sul. Faz parte da Grande Porto Alegre, estando a 31,4 km da capital gaúcha<sup>13</sup>. Possui gestão plena de saúde, sendo que a rede de atenção está organizada em três níveis de atendimento: primário, secundário e terciário. Outras unidades também fazem parte do sistema de saúde: Centro de Vigilância, Farmácias, Centros de Atenção Psicossocial e laboratórios<sup>14</sup>.

O Município possui 18 Unidades Básicas de Saúde (UBS), 6 Centros de Saúde, incluindo Centro de Especialidades Médicas e 1 Hospital público, de médio porte e de alta complexidade<sup>13</sup>.

Participaram do estudo 13 serviços. Não aceitaram fazer parte do estudo 2 Unidades e o hospital. Não entregaram os questionários em tempo hábil, 3 serviços. Em todos os serviços foi o profissional enfermeiro quem respondeu o questionário.

A coleta de dados foi realizada durante o período de março a abril de 2011, para isso foi utilizado um instrumento em forma de questionário, contendo questões fechadas e abertas, que foi elaborado pelos pesquisadores e entregues aos participantes. Após período de uma semana estabelecido entre os pesquisadores e os participantes do estudo, os questionários foram recolhidos.

O estudo se apoiou em critérios éticos e vigentes nas Diretrizes e Normas de Pesquisa com seres Humanos, resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e a coleta só foi iniciada após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Vale do Rio dos Sinos pelo parecer nº 10/170, versão do projeto: 10/01/2011. Antes do início da pesquisa foi apresentado os

objetivos da investigação aos pesquisados e destes os que aceitaram participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os dados foram digitados no programa Excel, por meio da dupla digitação dos dados, com a finalidade de validação da consistência dos dados. Foi realizada a análise estatística univariada no programa SPSS versão 17,0, com apresentação de dados absolutos e relativos. Após análise os resultados foram apresentados sob forma de tabelas, centrando-se na temática do acesso funcional.

## **RESULTADOS**

Os resultados são apresentados contendo as principais características dos serviços envolvidos no atendimento de pessoas com feridas, estomias e incontinência urinária e anal, bem como as formas de acesso da população usuária.

Todos os serviços que participaram do estudo são públicos, sendo, 8 (61,5%) UBS, 1 (7,7%) Ambulatório de Especialidades Médicas, 2 (15,4%) Unidades Mistas, que compreendem UBS e Estratégia de Saúde da Família (ESF) no mesmo ambiente, e 2 (15,4%) Centros de Saúde.

A população atendida pelos serviços corresponde a todas as faixas etárias.

Na Tabela 1 são mostradas as atividades desenvolvidas pelos profissionais nos serviços de saúde para o cuidado de pessoas nas áreas de estomias, feridas e incontinências.

A consulta é utilizada como um instrumento de avaliação e de tratamento de pacientes com incontinência em 12 (92,3%) serviços, em 7 (58,3% e 53,8%) são referidos cuidados às pessoas com feridas e estomias, respectivamente.

Na mesma tabela, identifica-se que encaminhamento para especialistas é solicitado para pessoas com feridas em 4 (33,3%) serviços e para incontinentes em 7 (58,3%).

Dos 13 serviços estudados, 11 possuem cadastro das pessoas atendidas na área de estomias. Somente nas unidades que realizam cuidados em feridas é realizado o registro de atividades. O registro das atividades é realizado, por todos os serviços, por meio do preenchimento do formulário no Sistema de Informação Ambulatorial do SUS (SIA/SUS). Destaca-se que nesta citação 1(7,7%) serviço respondeu que não sabia, ou não quis informar o dado. Apenas 2 (15,4%) serviços dispõem de protocolo para atendimento de pessoas com feridas.

Na Tabela 2 são mostradas as atividades desenvolvidas pelo enfermeiro nos serviços de saúde do Município de São Leopoldo, RS.

Os dados apresentados englobam as atividades de consulta de enfermagem, avaliação do estoma e troca do equipamento, avaliação da ferida e troca do curativo, além do encaminhamento para especialistas, nas 3 áreas estudadas.

Verifica-se que a avaliação do estoma é identificada como uma conduta do enfermeiro com 7 (53,8%) citações, a troca do equipamento, na área de estomias, aparece com 13 citações (100%).

Na área de feridas, a avaliação da ferida e realização de curativo possuem 11 (91,7%) citações.

A consulta de enfermagem é uma atividade desenvolvida pelos enfermeiros, com 7 (53,85) citações, nas áreas de feridas e estomias. Na área de incontinência a consulta de enfermagem foi citada 2 (18,2%).

O encaminhamento para especialistas é realizado pelo enfermeiro somente na área de incontinência, com 2 (18,2%) citações.

Quando solicitados a informar como é realizado o acesso aos serviços nas áreas de estomias e feridas dos 13 serviços estudados, 11 (84,6%) responderam que o acesso se dá por demanda espontânea aos serviços. A mesma forma de acesso é evidenciada na área das estomias correspondendo a 13 (100%) ocorrências.

Identifica-se que o horário da oferta de atendimento às pessoas com feridas é nos turnos da manhã e tarde, com 7 (58,3%) ocorrências. Na área de estomias, identifica-se 8 (61,5%) ocorrências para os dois turnos de atendimento.

## **DISCUSSÃO**

As atividades desenvolvidas pelos serviços aos pacientes portadores de feridas, incontinências e estomia compreendem consultas, avaliação de feridas e estomias, encaminhamentos, cadastro e registro de atividades.

Estas atividades possibilitam ao usuário acesso aos serviços ofertados nas unidades de atendimento. A forma como a unidade se organiza para prestar o atendimento torna a sua oferta atrativa ou não ao usuário.

O acesso e a utilização de serviços de saúde dependem de um conjunto de fatores que podem ser esquematicamente divididos em determinantes da oferta, que dizem respeito à organização do serviço, e determinantes da demanda, relacionados às necessidades de saúde do usuário<sup>15</sup>.

A demanda espontânea é a forma de acesso mais referida pelos serviços estudados. A demanda espontânea é conceituada como atendimento a indivíduos que buscam atendimento diariamente na unidade, sem agendamento prévio<sup>12</sup>, o que significa que o serviço está disponível ao atendimento.

Por outro lado, o atendimento à demanda espontânea foca-se no problema imediato da pessoa, e em muitas situações, os profissionais realizam atendimento de queixa-conduta, pouco resolutivo e de pronto-atendimento. Nesses casos, nem sempre é garantido ao usuário tratamento integral, com a continuidade da atenção à saúde necessária.

Transformar um atendimento imediato, em acolhedor e continuado, ainda representa um obstáculo a ser trabalhado nas unidades de saúde. A implementação de medidas que ampliem o acesso do usuário, talvez possam estar garantindo qualidade e a continuidade da assistência<sup>12</sup>.

O acesso não envolve apenas o modo com que o usuário acessa a unidade, mas também a qualidade do atendimento prestado, as demandas e a resolução de necessidades da pessoa que precisa de cuidados.

A maioria dos serviços dirige suas ações às queixas e ao tipo de demanda dos usuários. A partir disso norteiam a sua oferta de serviços. Este fato é fácil de ser confirmado, pois em alguns estabelecimentos a oferta de serviços encontra-se disposta nas fachadas, evidenciando que a oferta se dá em dias e horários estipulados<sup>15</sup>, na maioria das vezes pela necessidade dos profissionais e não do usuário, gerando desigualdade no acesso da população.

A necessidade de uma reorganização do modelo assistencial implica uma atenção voltada para o cumprimento da equidade, universalidade e integralidade regidas pelo SUS, em que o usuário consiga usufruir de uma abrangente cobertura, cessando a ideia do serviço focado na necessidade imediata<sup>15,16</sup>.

Por requerer conhecimento específico e qualificado, o atendimento de pessoas estomizadas e incontinentes merece conhecimento e tratamento específico, sendo necessário profissionais especializados nos serviços de saúde.

Este fato foi identificado em estudo realizado com profissionais da rede básica de saúde sobre identificação de casos, condutas e tratamentos oferecidos ao paciente portador de incontinência urinária feminina. Evidenciou-se que ainda é necessário um maior conhecimento acerca do assunto pelos profissionais, para que estes possam realizar uma abordagem que amplie o acesso dessas pessoas aos serviços especializados, o que inclui encaminhamento a especialistas<sup>6</sup>.

Em linhas gerais a necessidade de controle de dados e registros referente aos atendimentos de pacientes incontinentes e estomizados é pertinente, pois o desconhecimento destes elementos barra o acesso ao atendimento especializado, a obtenção de equipamentos que proporcionam ao paciente qualidade de vida.

Importante identificar que os serviços utilizam o registro das atividades na área de feridas pelo preenchimento do SIA/SUS. Este instrumento possibilita um controle da produção de procedimentos ambulatorial, com o objetivo contábil, não contendo dados sobre histórico, diagnóstico e tratamento realizado, sendo apenas uma proposta de controle quantitativo<sup>17</sup>. Entretanto, o registro detalhado da avaliação e do tratamento dispensados ao paciente feito no prontuário ou em outras formas de registro qualifica o atendimento prestado e auxiliam no planejamento das ações e na tomada de decisão.

O formato eletrônico de registros em saúde tem um grande potencial de aumentar a qualidade dos dados, e a efetividade da assistência e do cuidado ao paciente, principalmente na Atenção Primária em Saúde, por servir como base para demais níveis de atendimento. No entanto, a realidade brasileira ainda não possibilita esta otimização, pois é necessário ainda, superar barreiras em relação a custos e pela falta de inadequação da informatização<sup>18</sup>. Faz-se necessário também, a capacitação dos profissionais sobre a importância destes registros e das possibilidades que poderão ser aprofundadas com a captação destas informações.

Tendo o entendimento de que um sistema de informação amplia o acesso aos serviços e qualifica o atendimento, o Estado do Rio Grande do Sul, está disponibilizando um programa a todos os Serviços especializados no atendimento de pessoas estomizadas e portadoras de incontinência urinária e anal, que visa além do controle e dispensação de equipamentos e materiais a essa clientela, a otimização dos serviços. Cabe ressaltar que este programa é regulado pelo Programa de Atenção Complementar (PAC), mas ainda não abrange os pacientes portadores de feridas.

Outro aspecto que facilita o acesso de usuários aos cuidados de profissionais é o fluxo de referência e contra-referência, que é essencial para uma adequada assistência aos usuários nos serviços, contemplando toda a complexidade do sistema de saúde.

Em Campinas, São Paulo, um estudo evidenciou que 43,3% dos enfermeiros encaminham para especialistas pacientes sob seus cuidados que contenham queixas de incontinência urinária. O artigo sugere que, condutas simples como avaliar o problema, orientações e sugestões de trocas de hábitos, podem contribuir na qualidade de vida dos pacientes<sup>6</sup>.

Os enfermeiros realizam consulta de enfermagem, avaliação do estoma e feridas, realização da troca do equipamento e de curativos e encaminhamento para especialistas, nas áreas de estomia, incontinências e feridas .

Apesar da Portaria 400 preconizar dentre as atividades dos profissionais na assistência ao paciente estomizado, o atendimento individual da consulta de enfermagem e a realização de encaminhamento quando detectadas quaisquer intercorrências, verifica-se que a oferta destes serviços é diminuída nos serviços estudados.

O enfermeiro integrante da equipe multidisciplinar realiza dentre suas competências a consulta de enfermagem no processo da sistematização da assistência ao paciente estomizado. Sua função é favorecer a rápida reinserção social paciente, uma reabilitação adequada por meio de grupos de apoio e de educação em saúde, buscando qualidade de vida. A colocação e escolha do adequado dispositivo ao paciente, orientação do manuseio do estoma, como também cuidados com a pele periestoma, são competências específicas do enfermeiro na assistência ao paciente estomizado<sup>19</sup>.

Além disso, o trabalho multidisciplinar através de grupos de enfoque terapêutico, de apoio, de educação em saúde na reabilitação deste paciente, contribui para uma melhor readaptação das novas condições que o paciente e família enfrentam<sup>19</sup>.

O cuidado voltado aos pacientes portadores de feridas, incontinências, e estomias ainda merece atenção referente a ofertas de serviços aos atendimentos especializados e profissionais qualificados. A necessidade de reformulação por parte dos serviços de saúde, na ampliação da oferta de atendimento voltado as áreas de estomias, feridas e incontinências, deverá estar centrada no regimento do SUS, garantindo total acesso aos usuários



## CONCLUSÃO

Os serviços de saúde realizam atendimentos a pacientes com feridas, incontinências e estomias, porém verifica-se que a oferta de atendimento nas áreas é desigual, especialmente aos pacientes portadores de incontinência.

O estudo teve limitações devido ao tamanho da amostra e desigualdade do número de serviços. Sugere-se novos estudos que possam aprofundar os aspectos identificados neste estudo, em especial focados nas percepções de usuários sobre o atendimento recebido nos serviços do Município, de forma a contribuir para melhoria da qualidade da assistência, pelo conhecimento das vivências e experiências dos usuários na área de estomaterapia.

Dentro deste contexto, acredita-se que os resultados desta pesquisa poderão subsidiar os enfermeiros a refletir sobre a importância de se ampliar seus conhecimentos frente a esta problemática, possivelmente através de qualificações profissionais.

## REFERÊNCIAS

- <sup>1</sup> Santos VLCCG, Cesaretti IUR. Assistência em Estomaterapia. Cuidado do Ostomizado. São Paulo: Ed. Atheneu, 2005
- <sup>2</sup> Morais GFC, Oliveira SHS, Soares MJG. O. Avaliação de feridas pelos enfermeiros de instituições hospitalares da Rede Pública. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, v.17, n.1, p. 98-105. Jan/Mar; 2008.
- <sup>3</sup> Silva RCL, Figueiredo NMA, Meireles IB. Feridas: fundamentos e atualizações em enfermagem. 2. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora; 2007.
- <sup>4</sup> Gomes PRL, Neto AM P, Conde DM, Góes JRN, SÁ S D e Paiva LC. Efeito da cinesioterapia e eletroestimulação transvaginal na incontinência urinária feminina: estudo de caso. Arq Ciênc Saúde, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 83 -86. Abr/jun; 2009.
- <sup>5</sup> Oliveira SCM, Gomes PRL, Neto AMP, Conde DM, Góes JRN, SÁ Danielle S, Paiva LC. Incontinência fecal em mulheres na pós-menopausa: prevalência, intensidade e fatores associados. Arq Gastroenterol, v. 43, n. 2. Abr./jun, 2006.
- <sup>6</sup> Barbosa SS, Oliveira LDR, Lima Junia LDA, Carvalho GM, Lopes MHBM. Como profissionais de saúde da rede básica identificam e tratam a incontinência urinária feminina. O Mundo da Saúde,v.33, n. 4, p. 449-456; 2009.
- <sup>7</sup> Stumm EMF, Oliveira ERA, Kirschner RM. Perfil de pacientes ostomizados. Scientia Medica, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 26-30. Jan./mar; 2008.
- <sup>8</sup> Cascais AFMV, Martini JG, Almeida PJS. O impacto da ostomia no processo de viver humano. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, v. 16, n. 1, p. 163-167. Jan/Mar; 2007.
- <sup>9</sup> Brasil, Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria nº 400, de 16 de novembro de 2009 do Ministério da Saúde. Estabelecer Diretrizes Nacionais para a Atenção àSaúde das Pessoas Ostomizadas no âmbito do Sistema Único de Saúde –SUS. 2009. Disponível em:

<[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2009/prt0400\\_16\\_11\\_2009.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2009/prt0400_16_11_2009.html)>. Acesso em: 16 out. 2010.

<sup>10</sup> Assis E, Cruz VS, Trentin EF, Lucio HM, Meira A, Monteiro JCK, Cria SM, et al. Regionalização e Novos Rumos para o SUS: a experiência de um colegiado regional. *Saúde e Sociedade*, v.18, p. 17-21. supl.1; 2009.

<sup>11</sup> Travassos C, Martins M. Uma revisão sobre conceitos de acesso e utilização de serviços de saúde. *Cad. Saúde pública*. v. 2, n. 5, p. 190 – 198; 2004.

<sup>12</sup> Ramos DD, Lima MADS. Acesso e acolhimento aos usuários em uma unidade de saúde de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. *Cad. Saúde Pública*. v. 19, n.1, p.27 – 34. jan./fev; 2007.

<sup>13</sup> CNES. Sistema de Informação em Saúde. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. Dispõe informações das atuais condições de infra-estrutura de funcionamento dos Estabelecimentos de Saúde em todas as esferas - Federal, Estadual e Municipal. 2010. Disponível em: <<http://cnes.datasus.gov.br/>>. Acesso em: 16 out. 2010.

<sup>14</sup> São Leopoldo. Prefeitura Municipal. Secretaria de Saúde. Rede Municipal de Saúde. 2010.

Disponível em:

<[http://www.saoleopoldo.rs.gov.br/home/show\\_page.asp?user=&id\\_CONTEUDO=1369&codID\\_CAT=1&imgCAT=tema\\_prefeitura.jpg&id\\_SERVICO=&id\\_LINK\\_PAI=28&categoria=%3Cb%3ESecretarias%3C/b%3E](http://www.saoleopoldo.rs.gov.br/home/show_page.asp?user=&id_CONTEUDO=1369&codID_CAT=1&imgCAT=tema_prefeitura.jpg&id_SERVICO=&id_LINK_PAI=28&categoria=%3Cb%3ESecretarias%3C/b%3E)> Acesso em: 03 nov. 2010.

<sup>15</sup> Assis MMA, Villa TCS, Nascimento MAA. Acesso aos serviços de saúde: uma possibilidade a ser construída na prática. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.8, n. 3, p.815-823; 2003.

<sup>16</sup> Pontes APM, Cesso RGD, Oliveira DC, Gomes AMT. O princípio de universalidade do acesso aos serviços de saúde: o que pensam os usuários? *esc Anna Nery Rev Enferm*, v.13, n.3, p. 500 - 5007.jul/set; 2009.

<sup>17</sup> Barros SG, Chaves SCL. A utilização do Sistema de Informações Ambulatoriais (SIA-SUS) como instrumento para caracterização das ações de saúde bucal. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*; n.12, v.1, p. 41- 51; 2003.

<sup>18</sup> Vasconcellos MM, Gribel E B, Moraes Ilara HS. Registros em saúde: avaliação da qualidade do prontuário do paciente na atenção básica, Rio de Janeiro, Brasil. *Cad. Saúde Pública*. Rio de Janeiro. 24 Sup. n. 1, p. 173-182; 2008.

<sup>19</sup> Santos VLCG. Fundamentação teórico-metodológica da assistência aos ostomizados na área da saúde do adulto. *Rev.Esc.Enf.USP*, v. 34, n. 1, p. 59-63, mar. 2000.

## TABELAS

**Tabela 1. Atividades desenvolvidas nos Serviços de Saúde nas áreas de estomia, incontinências e feridas. São Leopoldo, 2011.**

	<b>Feridas</b> <b>N (%)</b>	<b>Estomias</b> <b>N (%)</b>	<b>Incontinência</b> <b>N (%)</b>
<b>Realização de consulta</b>	7 (58,3%)	7 (53,8%)	12 (92,3%)
<b>Encaminhamento para especialistas</b>	4 (33,3%)	-	7 (58,3%)
<b>Cadastro de pacientes</b>	-	11 (100%)	-
<b>Registro de atividades</b>	12 (92,3%)	-	-
<b>Registro por SIA/SUS</b>	12 (92,3%)	-	-
<b>Protocolo</b>	2(15,4%)	-	-

Fonte: Pesquisa direta, elaborada pelo autor, 2011

**Tabela 2. Atividades desenvolvidas pelo enfermeiro nos Serviços de Saúde nas áreas de estomia, incontinências e feridas. São Leopoldo, 2011.**

	<b>Feridas</b> <b>N (%)</b>	<b>Estomias</b> <b>N (%)</b>	<b>Incontinência</b> <b>N (%)</b>
<b>Realização de consulta</b>	7 (53,8%)	7 (53,8%)	2 (18,2%)
<b>Encaminhamento para especialistas</b>	-	-	2 (28,3%)
<b>Avaliação do estoma</b>	-	7 (53,8%)	-
<b>Avaliação da ferida</b>	11 (91,7%)	-	-
<b>Realização da troca de equipamento</b>	-	13 (100%)	-
<b>Realização de curativo</b>	11 (91,7%)	-	-

Fonte: Pesquisa direta, elaborada pelo autor, 2011